

RESUMO

As doenças neuromusculares (DNM) são afecções de origem genética ou adquirida que podem acometer o corno anterior da medula, os nervos periféricos, a junção mioneural ou o músculo. Estima-se que afetem proporção em torno de um em cada 3.500 indivíduos, em todo o mundo. Tem sido frequente na literatura a procura por um método de avaliação que possa quantificar e acompanhar a evolução da força e função muscular dos pacientes com DNM. Com esta finalidade, vários métodos vêm sendo propostos, porém mostram-se complexos ou são frequentemente utilizados para doenças neuromusculares específicas, o que dificulta sua aplicação na prática clínica. Em 2005, foi elaborada e validada por um grupo de pesquisadores franceses a escala denominada Medida da Função Motora (MFM). Essa escala permite avaliar e acompanhar a função motora de pacientes com idades acima de seis anos e portadores de diferentes formas de doenças neuromusculares. O objetivo deste estudo foi investigar longitudinalmente a função motora de portadores de doenças neuromusculares, acompanhados no Ambulatório de Doenças Neuromusculares do Hospital das Clínicas da UFMG, utilizando as escalas MFM, *Medical Research Council* (MRC) e a goniometria, além de comparar os resultados da MFM com os achados da escala MRC. Foram incluídos nesta pesquisa 34 crianças e adolescentes portadores de doenças neuromusculares. Todos foram submetidos à avaliação da força muscular por meio da escala MRC, dos graus de amplitude articular pela goniometria e à aplicação da escala MFM. As análises foram feitas em dois momentos, inicial e final, com intervalo de seis meses entre eles. O tempo médio gasto para a aplicação da escala MFM foi de 20 minutos, sem variação significativa entre o momento inicial e final. Os resultados foram comparados entre momento inicial e momento final. Houve perda estatisticamente significativa de força muscular proximal de membros superiores ($t=-3,13$, $p=0,04$) e inferiores ($t=-2,47$, $p=0,02$). Em relação à goniometria, no momento final, alta porcentagem de pacientes apresentou contratura em flexão plantar à esquerda ($p=0,02$). A MFM demonstrou perdas em relação à dimensão 1 da escala ($t=-2,81$, $p=0,01$). No grupo de portadores de distrofia muscular de *Duchenne* (DMD), composto de 20 indivíduos, verificou-se correlação média a forte entre os escores de força muscular e as dimensões da MFM. Este resultado indica que, na prática clínica, o seguimento aos pacientes com DMD pode ser feito apenas com a MFM. Constatou-se que em seis meses os portadores de doenças neuromusculares apresentaram perda motora. Desta forma, ressalta-se que a utilização da escala MFM é útil no seguimento a esses indivíduos, pois permite a precoce identificação e quantificação das perdas motoras.

Palavras-chave: Doença neuromuscular. *Medical Research Council*(MRC). Medida da função motora. Goniometria.